FESTIVAL OLÍMPICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giselle da Silva Tavares Costa[1]
Araceli dos Santos Nascimento[2]
Fábio Lima de Oliveira[3]
Leidiany Gomes da Silva[4]
Pâmela do Nascimento Mesquita[5]
Lúcio Fernandes Ferreira[6]

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar constitui um componente curricular que possibilita aos estudantes conhecer, experimentar e ressignificar práticas corporais produzidas historicamente. Entre essas práticas, o esporte ocupa lugar relevante, mas seu ensino não precisa se restringir à aprendizagem de gestos técnicos, ao cumprimento de regras oficiais ou à comparação de resultados. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho pedagógico pode ampliar a compreensão do esporte como manifestação cultural, relacionando a vivência corporal a conhecimentos históricos, sociais e éticos.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece o esporte como uma das unidades temáticas da Educação Física e orienta o desenvolvimento de aprendizagens que considerem diferentes práticas corporais e seus significados culturais (Brasil, 2018). Essa perspectiva permite que o professor organize experiências para além da competição tradicional, criando oportunidades de participação, colaboração, reflexão e respeito às diferenças. Nesse cenário, a Educação Olímpica pode contribuir para abordar o esporte em articulação com valores e conhecimentos que compõem o movimento olímpico.

A Educação Olímpica busca aproximar a filosofia do Olimpismo dos processos educativos, promovendo reflexões sobre a experiência esportiva, a convivência e a formação humana. A literatura sobre o tema destaca seu potencial transversal e os desafios de sua inserção

[1] Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: profgitavares@gmail.com.
[2] Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: aracelisantosnas95@gmail.com.
[3] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCIMH), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: lima.oliveira271@gmail.com.
[4] Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: leidygomessilva19@gmail.com.
[5] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCIMH), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: pâmela.mesquita@ufam.edu.br.
[6] Professor orientador: Doutor em Ciências, área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: lucciofer@ufam.edu.br.

Projeto relacionado ao Programa Ciência na Escola (PCE), Edital nº 004/2021, com execução em 2021. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

ISSN: 2358-8829

no cotidiano escolar (Brownlee, 1999; Müller, 2004; Rubio; Leite; Zimmermann, 2013). Para que essa abordagem tenha sentido pedagógico, os valores não devem ser apresentados apenas como conceitos abstratos: precisam ser relacionados a situações concretas, discutidos e problematizados durante as atividades.

Uma possibilidade de materializar essa articulação é a realização de festivais escolares organizados com intencionalidade educativa. Diferentemente de eventos centrados exclusivamente no desempenho ou na definição de vencedores, um festival pode integrar cerimônias, símbolos, práticas esportivas adaptadas e participação coletiva. Sua preparação também oferece oportunidades para que os estudantes assumam responsabilidades, contribuam para a organização e compreendam que um evento esportivo envolve diferentes funções e formas de participação.

O festival discutido neste trabalho surgiu como recorte do projeto "Educação Olímpica na Educação Física Escolar: uma possibilidade para o ensino híbrido", desenvolvido em 2021 no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE), com financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). O projeto mais amplo incluiu uma sequência didática sobre história dos Jogos Olímpicos, símbolos, modalidades, atletas e valores olímpicos. Este artigo, entretanto, delimita sua análise ao Festival Olímpico, compreendido como culminância da proposta pedagógica.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a realização do Festival Olímpico Euclides da Cunha como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com atenção à organização do evento, às modalidades vivenciadas, às adaptações realizadas e às possibilidades educativas relacionadas à participação e aos valores olímpicos.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, centrado na realização do Festival Olímpico Euclides da Cunha, desenvolvido em 2021 como parte do projeto de pesquisa "Educação Olímpica na Educação Física Escolar: uma possibilidade para o ensino híbrido", vinculado ao PCE, Edital nº 004/2021, FAPEAM. A pesquisa mais ampla foi realizada na Escola Estadual Euclides da Cunha, no turno vespertino, com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

A turma era composta por 25 estudantes, dos quais 17 participaram da pesquisa, com idades entre 10 e 11 anos. O projeto utilizou o Arco de Charles Maguerez como referência metodológica para observar a realidade, identificar pontos-chave, realizar teorização, formular

ISSN: 2358-8829

hipóteses de solução e aplicar uma intervenção. Para este artigo, contudo, o recorte analítico concentra-se na culminância prática: o festival olímpico realizado no pátio da escola.

A organização do festival foi precedida por aulas sobre a história dos Jogos Olímpicos, os símbolos olímpicos, as modalidades, os valores olímpicos, atletas e cerimônias de abertura e encerramento. Nas aulas preparatórias, os estudantes foram orientados a formar grupos e contribuir com a elaboração da mascote, do juramento, da premiação e da ornamentação do evento. A confecção de elementos como a tocha, a mascote e as medalhas contou com materiais escolares disponibilizados pela instituição. Três estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Amazonas, apoiaram a organização e a execução.

O festival foi realizado no pátio escolar e organizado em três momentos: cerimônia de abertura; vivência de modalidades esportivas; e cerimônia de encerramento. A abertura incluiu hino nacional, desfile dos participantes, declaração de abertura pela gestora, juramento dos atletas, revezamento da tocha e acendimento da pira olímpica. Na parte esportiva, foram realizadas luta olímpica, corrida de 100 metros, corrida de revezamento, arremesso de peso e voleibol sentado. As atividades foram adaptadas à faixa etária dos estudantes e às condições de infraestrutura disponíveis. No encerramento, todos os participantes receberam medalhas, houve agradecimentos aos colaboradores e um momento de confraternização.

A análise deste relato é descritiva e interpretativa, fundamentada na observação direta da realização do festival, registrada em diário de campo, e nas informações sistematizadas no relatório técnico final do PCE. A discussão foi organizada em quatro eixos temáticos: organização coletiva e participação dos estudantes; cerimônia de abertura e seus significados simbólicos; vivência das modalidades esportivas e adaptações pedagógicas; e encerramento, reconhecimento e valores olímpicos. Ao final, apresenta-se uma síntese das possibilidades pedagógicas identificadas a partir da experiência. Embora a observação direta e os registros realizados permitam analisar a organização do evento e as situações vivenciadas, não foi utilizado um instrumento específico para avaliar isoladamente as aprendizagens decorrentes do festival. Por isso, a análise enfatiza suas características e possibilidades educativas, sem atribuir exclusivamente ao evento mudanças duradouras de comportamento ou aprendizagens mensuradas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Olímpica compreende ações educativas inspiradas no Olimpismo e nos valores associados ao movimento olímpico. Essa abordagem pode contribuir para a formação

ISSN: 2358-8829

integral dos estudantes quando articula esporte, cultura e reflexão sobre as relações humanas. No contexto escolar, não deve ser confundida com a simples reprodução dos Jogos Olímpicos em escala reduzida, pois seu sentido educativo depende da maneira como os símbolos, as práticas esportivas, as narrativas dos atletas e os valores são relacionados às experiências e às questões vivenciadas pelos estudantes (Browlee, 1999; Müller, 2004).

A prática docente em Educação Olímpica representa um desafio transversal, uma vez que exige a integração de seus princípios ao planejamento pedagógico, em vez de sua abordagem como conteúdo isolado ou periférico. Valores como respeito às regras e às pessoas, amizade, busca pela excelência e fair play podem ser trabalhados por meio de situações concretas nas aulas de Educação Física. Entretanto, esses valores não são desenvolvidos automaticamente pela participação esportiva, sendo necessária a mediação docente para problematizar conflitos, valorizar a cooperação e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes (Rubio; Leite; Zimmermann, 2013).

No ensino da Educação Física, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o acesso dos estudantes a diferentes práticas corporais, considerando seus contextos e significados culturais. Nessa perspectiva, o festival esportivo pode constituir uma estratégia pedagógica quando articulado ao currículo e organizado para proporcionar aprendizagens que ultrapassem a execução dos movimentos. As cerimônias, os símbolos, a divisão de tarefas e a vivência das modalidades podem contribuir para a construção de conhecimentos relacionados às práticas corporais, à participação coletiva e à responsabilidade compartilhada (Brasil, 2018).

Outro aspecto relevante para a realização de festivais escolares é a adequação das modalidades às condições concretas da instituição de ensino. Em contextos marcados pela limitação de espaços e materiais, a adaptação de regras, equipamentos e formas de organização pode favorecer a realização das atividades e ampliar as oportunidades de participação. Esse processo requer atenção às necessidades dos estudantes, de modo que a competição não se transforme em mecanismo de exclusão e que o desempenho motor não seja considerado o único critério de reconhecimento.

Desse modo, o festival escolar pode ser compreendido como uma experiência educativa coletiva quando planejado com objetivos pedagógicos claros, articulado a estudos prévios e acompanhado de reflexão sobre as vivências. Seu potencial educativo não se restringe à realização de cerimônias ou à execução de modalidades esportivas, mas envolve as

oportunidades de participação, o exercício da responsabilidade compartilhada e a compreensão do esporte como prática cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização coletiva e participação dos estudantes

Um dos aspectos centrais do Festival Olímpico Euclides da Cunha foi o envolvimento dos estudantes nas tarefas que antecederam a realização das modalidades esportivas. A divisão em grupos para elaborar a mascote, o juramento, a premiação e a ornamentação, conforme ilustrado na Figura 1, possibilitou que a turma participasse de diferentes etapas da organização do evento. Dessa forma, a experiência ultrapassou a realização das práticas esportivas, incorporando atividades de planejamento e construção coletiva que contribuíram para dar identidade ao festival.

Figura 1 – Materiais e elementos simbólicos do Festival Olímpico.



Fonte: Acervo do projeto (2021).

A realização dessas tarefas contou com a orientação da professora, a disponibilização de materiais escolares pela instituição e o apoio de três bolsistas do PIBID. Essa articulação evidencia que a organização de um festival escolar demanda planejamento e colaboração entre os envolvidos. Além disso, a participação dos estudantes em diferentes funções amplia as possibilidades de envolvimento com o conteúdo esportivo, permitindo que a aprendizagem não fique restrita à execução de movimentos ou à disputa entre equipes. A Educação Física escolar, nessa perspectiva, pode promover experiências que articulem conhecimentos, práticas corporais e atitudes relacionadas à convivência e à responsabilidade coletiva (Brasil, 2018).

A experiência também permite discutir a importância da mediação docente na abordagem dos valores olímpicos. A participação em tarefas coletivas cria oportunidades para trabalhar a cooperação, o respeito e o compromisso com as atividades propostas; entretanto, esses valores não são incorporados automaticamente pela simples realização de um evento. É

ISSN: 2358-8829

necessário que o professor estabeleça relações entre as situações vivenciadas e os princípios que orientam a proposta pedagógica, favorecendo a reflexão dos estudantes sobre suas ações e relações com os colegas (Rubio; Leite; Zimmermann, 2013).

Cerimônia de abertura: símbolos e sentidos do evento

A cerimônia de abertura reuniu elementos simbólicos associados aos Jogos Olímpicos, como a execução do hino nacional, o desfile dos participantes, a declaração de abertura pela gestora, o juramento dos atletas, o revezamento da tocha e o acendimento da pira olímpica. A realização desses momentos aproximou os estudantes de aspectos cerimoniais do movimento olímpico que haviam sido abordados nas aulas preparatórias, estabelecendo uma relação entre os conhecimentos estudados e a experiência prática do festival.

Para além da reprodução dos elementos que caracterizam a abertura dos Jogos Olímpicos, esses momentos oferecem possibilidades de discussão sobre os significados atribuídos aos símbolos e às cerimônias esportivas. O juramento, por exemplo, pode ser relacionado ao compromisso com as regras e ao respeito aos participantes, enquanto o revezamento da tocha pode favorecer reflexões sobre os significados culturais atribuídos a esse símbolo. Essas interpretações, contudo, dependem da intencionalidade pedagógica e da mediação docente, pois a reprodução de cerimônias, isoladamente, não garante a compreensão dos princípios associados ao Olimpismo (Müller, 2004; Brownlee, 1999).

A participação da gestora e dos estudantes na abertura também evidenciou a dimensão coletiva do evento, envolvendo diferentes integrantes da comunidade escolar. Nesse sentido, a cerimônia não se limitou a um momento formal anterior às provas, mas integrou a organização pedagógica do festival, articulando símbolos, participação e vivência esportiva. Essa abordagem está alinhada à compreensão da Educação Física como componente curricular que possibilita aos estudantes conhecer e atribuir significados às práticas corporais em seus diferentes contextos culturais (Brasil, 2018).

Vivência das modalidades e adaptações pedagógicas

A programação esportiva contemplou cinco modalidades: luta olímpica, corrida de 100 metros, corrida de revezamento, arremesso de peso e voleibol sentado. Algumas dessas modalidades estão ilustradas na Figura 2. A diversidade das práticas reuniu diferentes desafios motores e formas de participação, incluindo provas de corrida, lançamento, luta e uma modalidade paralímpica. De acordo com o relatório técnico do projeto, as atividades foram adaptadas à faixa etária dos estudantes e às condições de infraestrutura disponíveis, considerando que o festival foi realizado no pátio da escola.

ISSN: 2358-8829

Figura 2 – Vivências motoras e participação dos estudantes no Festival Olímpico.



Fonte: Acervo do projeto (2021).

As adaptações realizadas evidenciam a necessidade de organizar o ensino do esporte de acordo com as condições concretas da instituição e as características dos estudantes. Nesse contexto, o propósito não era reproduzir integralmente as competições oficiais, mas proporcionar experiências que preservassem elementos das modalidades e fossem viáveis no ambiente escolar. A adequação de regras, materiais e formas de organização pode ampliar as possibilidades de participação, desde que esteja vinculada a objetivos de aprendizagem e não resulte na descaracterização dos conhecimentos que se pretende ensinar. Essa compreensão dialoga com a orientação curricular de diversificar as experiências corporais e considerar seus significados no processo educativo (Brasil, 2018).

A inclusão do voleibol sentado merece destaque por apresentar aos estudantes uma modalidade paralímpica e criar oportunidades para discutir as relações entre esporte, deficiência, acessibilidade e participação. Sua presença no festival ampliou o conjunto de práticas esportivas vivenciadas pela turma e possibilitou abordar o esporte para além das modalidades mais frequentemente presentes no cotidiano escolar. Entretanto, a documentação disponível confirma a realização da atividade, mas não apresenta registros específicos que permitam afirmar que ela produziu mudanças mensuráveis nas atitudes dos estudantes em relação às pessoas com deficiência.

A diversidade das modalidades também permite compreender o festival como uma oportunidade de ampliar o repertório esportivo dos estudantes. Ao vivenciar práticas com regras, exigências e formas de organização distintas, a turma teve contato com diferentes possibilidades de movimento e participação. Para que essa diversidade se converta em aprendizagem, cabe ao professor articular as experiências práticas aos conhecimentos

ISSN: 2358-8829

construídos durante as aulas, promovendo reflexões sobre as características das modalidades, suas regras e as condições necessárias para que todos possam participar. Essa articulação entre vivência corporal e compreensão dos significados das práticas esportivas é coerente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física escolar (Brasil, 2018).

Encerramento, reconhecimento e valores olímpicos

A cerimônia de encerramento incluiu a entrega de medalhas a todos os participantes, agradecimentos aos colaboradores e um momento de confraternização. O reconhecimento de todos os estudantes, independentemente da classificação nas modalidades, constituiu uma característica relevante da organização do evento, pois valorizou a participação na experiência coletiva, e não exclusivamente os resultados obtidos nas provas.

Essa escolha permite problematizar o sentido da premiação no contexto escolar. Embora as medalhas estejam tradicionalmente associadas ao reconhecimento do desempenho esportivo, a entrega a todos os participantes pode ser utilizada pedagogicamente para discutir o empenho, o envolvimento e a contribuição de cada estudante para a realização do festival. Essa perspectiva não elimina a dimensão competitiva do esporte, mas possibilita abordá-la de maneira educativa, evitando que o resultado seja o único critério de valorização dos participantes. A reflexão sobre os valores olímpicos requer justamente que princípios como respeito, amizade e busca da excelência sejam relacionados às experiências concretas, em vez de apresentados apenas como conceitos abstratos (Rubio; Leite; Zimmermann, 2013; Müller, 2004).

A confraternização final também integrou a estrutura do evento, reunindo estudantes e colaboradores em um momento de encerramento coletivo. Ao articular cerimônia, práticas esportivas e reconhecimento dos participantes, o festival apresentou uma organização que ultrapassou a realização isolada de exercícios ou partidas. Essa característica aponta para a possibilidade de utilizar eventos escolares como estratégias pedagógicas que integrem diferentes dimensões do conhecimento e da participação, desde que sua organização esteja vinculada a objetivos educativos definidos e à mediação docente (Brasil, 2018).

Síntese das possibilidades pedagógicas

A análise do Festival Olímpico Euclides da Cunha permite destacar três possibilidades pedagógicas principais. A primeira refere-se à articulação entre conhecimentos e práticas, uma vez que os conteúdos sobre história, símbolos e modalidades olímpicas foram relacionados à realização do evento. A segunda diz respeito à ampliação das formas de participação, pois os estudantes contribuíram para a preparação e a organização do festival, além de vivenciarem as

ISSN: 2358-8829

modalidades esportivas. A terceira consiste na possibilidade de discutir valores e convivência a partir de situações concretas, como a elaboração do juramento, a realização das atividades em grupo, as adaptações das modalidades e o reconhecimento de todos os participantes. Essas possibilidades aproximam a experiência das orientações curriculares que compreendem o esporte como prática corporal a ser vivenciada e contextualizada no processo de formação dos estudantes (Brasil, 2018).

A experiência também reforça que a Educação Olímpica não deve se limitar à reprodução dos Jogos Olímpicos em escala escolar. Seu potencial pedagógico está relacionado à maneira como os conteúdos, os símbolos e as práticas esportivas são integrados ao planejamento e problematizados durante as aulas. Assim, o festival pode funcionar como culminância de um processo didático, desde que não seja tratado como uma atividade isolada e que os valores associados ao Olimpismo sejam discutidos a partir das situações vivenciadas pelos estudantes (Brownlee, 1999; Müller, 2004; Rubio; Leite; Zimmermann, 2013).

É importante, contudo, delimitar o alcance das interpretações apresentadas. Este trabalho analisa uma experiência específica, desenvolvida com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Manaus. Embora o relatório técnico do Programa Ciência na Escola apresente informações e resultados referentes ao projeto mais amplo, incluindo questionários aplicados antes e depois da sequência didática, esses dados não isolam os efeitos do festival. Por essa razão, não seria adequado atribuir exclusivamente ao evento mudanças específicas de conhecimento ou comportamento dos estudantes. A análise concentra-se, portanto, nas características da organização e nas possibilidades educativas identificadas a partir da documentação disponível.

Como limite, destaca-se a ausência de um instrumento de avaliação específico para cada modalidade e etapa do festival. Em experiências futuras, a utilização de registros sistemáticos de observação, rodas de conversa e autoavaliação dos estudantes poderá contribuir para compreender como eles interpretam as atividades, quais desafios identificam e como percebem a participação, a cooperação e o respeito durante o evento. Esses procedimentos poderão aprofundar a análise das aprendizagens e oferecer subsídios para o aprimoramento de propostas de Educação Olímpica na Educação Física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a realização do Festival Olímpico Euclides da Cunha como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O festival, desenvolvido em 2021 como parte do PCE “Educação Olímpica na

Educação Física Escolar: uma possibilidade para o ensino híbrido", reuniu cerimônia de abertura, vivências de modalidades esportivas adaptadas e cerimônia de encerramento.

A experiência destacou a possibilidade de envolver os estudantes em tarefas de organização, integrar símbolos e cerimônias às práticas corporais e adaptar modalidades às condições da escola. A participação na preparação do evento, a vivência de diferentes esportes e a premiação de todos os participantes constituíram elementos que podem apoiar uma abordagem educativa do esporte, com espaço para discutir respeito, cooperação, amizade e compromisso coletivo.

Conclui-se que o festival pode ser uma estratégia pedagógica relevante quando não se limita à competição ou à celebração, mas se vincula a objetivos de aprendizagem e a uma preparação didática intencional. Entretanto, os registros disponíveis não permitem atribuir ao festival, isoladamente, mudanças duradouras de comportamento ou resultados de aprendizagem mensurados. Essa limitação reforça a necessidade de instrumentos específicos de avaliação em futuras experiências.

Como perspectiva, recomenda-se que outros festivais escolares sejam planejados com participação estudantil, adaptação das modalidades, diversidade de funções e momentos de reflexão antes e depois do evento. Dessa forma, o festival pode contribuir para tratar o esporte como manifestação cultural e experiência coletiva, ampliando as possibilidades educativas da Educação Física escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade escolar da Escola Estadual Euclides da Cunha, aos estudantes participantes e aos colaboradores que contribuíram para a realização do Festival Olímpico. Registramos também o vínculo da experiência com o Programa Ciência na Escola (PCE), Edital nº 004/2021, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BROWNLEE, H. **Global initiatives on Olympic education**. [S. l.]: International Olympic Academy, 1999.

MÜLLER, N. **Olympic education: university lecture on the Olympics**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics; International Chair in Olympism, 2004. Disponível em: http://olympicstudies.uab.es/lectures/web/pdf/muller.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

ISSN: 2358-8829

RUBIO, K.; LEITE, C. M.; ZIMMERMANN, M. A. Prática docente em educação olímpica: um desafio transversal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 7, p. 53-55, 2013.